## Flórida lidera EUA em casos pendentes de imigração

Tribunais não conseguem acompanhar volume de casos e criam acúmulo

administração de Donald Trump recentemente demitiu mais de uma dúzia de juízes de imigração, uma ação que, segundo especialistas, contradiz a necessidade de mais juízes, dado o número de milhões de casos pendentes nos tribunais de imigração em todo o país.

Pesquisadores da Univer-

sidade de Syracuse revelaram que a Flórida ocupa o primeiro lugar no país quando se trata de casos pendentes de imigração.

Em dezembro de 2024, o estado da Flórida tinha 567.226 casos pendentes, seguido por Texas com 490.004 casos e Califórnia com 405.230 casos. Advogados locais de imigração já estão acostumados com o acú-



A lei foi bloqueada no tribunal

mulo e viram o número de casos crescer continuamente desde a administração Obama.

"Isso não me surpreende", disse o advogado de imigração Eduardo Soto.

"O número de juízes que temos não tem horas suficientes no dia para lidar com a população", disse Willy Allen, outro advogado de imigração.

O grande número de casos pendentes é uma consequência

da falta de juízes, segundo Kathleen Bush-Joseph, do Migration Policy Institute. Ela explica que a enorme fila significa que pessoas que merecem proteção de asilo têm que esperar anos para obtê-la, enquanto outras, que não são elegíveis, permanecem no país por mais tempo.

A situação na Flórida piora a cada ano, com um aumento de 350% no número de casos pendentes nos tribunais de imigração nos últimos quatro anos.

O aumento é atribuído ao grande número de imigrantes, incluindo venezuelanos, cubanos, nicaraguenses e haitianos, que buscam asilo.

Em todo o país, mais de 3,7 milhões de casos estão pendentes nos tribunais de imigração.

James Fujimoto, ex-juiz de imigração, comparou o cenário a uma sobrecarga insustentável, onde cada juiz precisa lidar com milhares de casos.

A Casa Branca e o Departamento de Justiça não comentaram sobre a questão do acúmulo ou as demissões de juízes.

O impacto da fila é claramente devastador para aqueles que vivem em uma situação de incerteza e ansiedade, sem saber o que o futuro lhes reserva. Fonte: NBC

## FL é 16° entre estados que mais gastam com alimentos

A Flórida ocupa a 16ª posição em um ranking de estados que mais gastam com alimentos, de acordo com um estudo recente do WalletHub. A média semanal que os floridianos gastam com alimentação para uma família de quatro pessoas é de US\$ 120,31.

Em relação aos itens que os floridianos compram, alguns são mais caros comparados aos preços de outros estados. Por exemplo, a Flórida ocupa a 19ª posição no ranking de estados que mais pagam por carne moída. Além disso, os residentes do estado pagam mais por açúcar (3º estado mais caro), batatas (11º) e refrigerantes (22°). Por outro lado, alguns produtos são mais baratos na Flórida, como ovos (48ª posição), bananas (50ª) e flocos de milho (48ª), além de detergente para a louça (33ª). O estudo também revela que, na Flórida, a renda média mensal dos lares equivale a 2,13% dos gastos com alimentos.

Fonte: WPTV

## Crescimento salarial em Miami é o mais alto do país de 2020 a 2023

Um estudo da Asana, especialistas em gestão de trabalho, revelou que Miami teve o maior crescimento salarial entre as grandes áreas metropolitanas dos EUA de 2020 a 2023 e foi uma das únicas três regiões a superar a inflação.

O estudo analisou dados do Bureau of Labor Statistics sobre salários por hora e inflação entre 2020 e 2023 em áreas metropolitanas com mais de 500.000 empregos. Durante esse período, os salários em Miami aumentaram 20,2%, su-

perando a inflação de 19,1%. O salário médio por hora em 2020 era de US\$ 18,60, subindo para US\$ 22,36 em 2023, o que representa uma média de US\$ 0,82 acima do aumento nacional de US\$ 2,94.

A região do Inland Empi-

re, na Califórnia, ficou em segundo lugar, com aumento salarial de 19,7%. Tampa, na Flórida, foi a terceira melhor, com crescimento de 19,2%, enquanto Jacksonville ficou em quarto lugar, com aumento de 18,7%, abaixo da inflação.

Em contraste, Washington, D.C., teve o crescimento salarial mais baixo entre as grandes áreas metropolitanas, com um aumento de apenas 7,6%, ficando 11,5% abaixo da inflação.

Fonte: NBC

